

# Aula 2

## AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

### **META**

Apresentar alguns conceitos da Aquisição de Segunda Língua a partir do modelo proposto por Krashen (1982).

### **OBJETIVOS**

At the end of this class, it is expected that the students:  
Reconhecer e compreender conceitos da Aquisição de Segunda Língua a partir do modelo proposto por Krashen

### **PRERREQUISITOS**

Aula 1

**Igor Gadioli**

### INTRODUCTION

Quais aspectos da cognição influenciam a aprendizagem de uma língua? O que auxilia a compreensão e produção de estruturas, significados e usos em um novo idioma? Como vimos na unidade 1, Chomsky postulou construtos teóricos em torno dessas questões, mas sua busca foi pela compreensão do processo de aquisição da língua materna. Krashen (1985:2009), influenciado pela perspectiva gerativista e tentando compreender a aquisição de uma segunda língua, propôs sua hipótese de compreensão – também conhecida por “modelo monitor” ou “hipótese de *input*” (PAIVA, 2014). No caso de aprendizes em imersão na língua-alvo, compreender esses questionamentos pode não ter um papel tão relevante; já em um cenário de aprendizagem formal, entendê-las vai fazer diferença no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta unidade, estudaremos algumas das hipóteses a respeito do processo de aprendizagem de uma segunda língua valendo-nos da conceituação de Krashen. A respeito da terminologia, “segunda língua”, cabe aqui uma ressalva: embora optaremos pelo uso do termo “língua adicional” (LA) em vários momentos das aulas, em função das discussões apresentadas da Aula 1. O termo “segunda língua”, tal como presente nos estudos cognitivistas da linguagem, é de uma perspectiva que não leva em consideração esses entendimentos. As hipóteses do autor a respeito da aquisição de linguagem que consideraremos aqui são as seguintes: aquisição vs. aprendizagem, compreensão (*input*), monitor e filtro afetivo.

### AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM

Qual é a diferença entre *aprender* e *adquirir* uma língua? Você já pensou nessa distinção, ou talvez, já ouviu falar sobre ela? Na teoria de Krashen, *aprendizagem* é entendida como um desenvolvimento num idioma de ordem mais formal – orientado, seja por professores, livros e/ou um par elevado, bem como composto por regras gramaticais apresentadas e estudadas. Já por *aquisição*, o autor entende um processo de desenvolvimento na língua de ordem essencialmente subconsciente, ou seja, com foco não no processo de aprendizagem declarativa em si, mas sim na interação, nas interações e na comunicação. Essa é a primeira das hipóteses que consideraremos de Krashen (1985:2009), chamada “Hipótese aquisição-aprendizagem”. De acordo com o autor, “outras maneiras de descrever aquisição incluem aprendizagem implícita, aprendizagem informal, e aprendizagem natural” (2009, p.10).

Ver glossário no final da Aula

É importante ressaltar que Krashen considera possível a aquisição de línguas mesmo na fase adulta. Assim, o contato espontâneo com um idioma, sem foco na forma, e sim no evento comunicativo, constituiria um momento de aquisição.

## INPUT

O *input* é o insumo linguístico ao qual o aprendiz tem acesso no contato com o idioma. Essa hipótese é talvez a mais fundamental para a perspectiva de aquisição da linguagem em Krashen:

A hipótese do *input* postula que adquirimos a língua de uma forma espantosamente simples – quando compreendemos a mensagem. Tentamos várias outras formas – aprender regras gramaticais, memorizar vocabulário, usamos equipamentos caros, formas de terapia de grupo etc. O que nos escapou nesses anos todos, no entanto, é que o ingrediente essencial é o *input* compreensível (KRASHEN, 1985, p.vii apud PAIVA, 2014, p.31)

Krashen afirma, portanto, que o *input* compreensível é o nível de insumo linguístico que permite o desenvolvimento na língua alvo. Ele postula que tanto a produção do aprendiz quanto a estrutura gramatical necessária são resultado de exposição a insumos na língua-alvo nesse nível de complexidade que consiga ser decodificado pelo aprendiz, e em quantidade suficiente para tal aprendizagem, ao invés do ensino direto; a importância da dinâmica da aquisição de linguagem aqui, portanto, é ressaltada, mesmo que em um ambiente de formal de ensino.

Assim, fica fácil reconhecer que, nessa hipótese, o foco desse *input* precisa ser no tocante à negociação de significado. De acordo com Prabhu (1987, p.1 apud KUMARAVADIVELU, 2008, p.61) “o desenvolvimento de competência em uma segunda língua requer não sistematização de *input* linguístico ou maximização de prática planejada, e sim a criação de condições em um esforço para lidar com comunicação”. Esse esforço para lidar com comunicação significa o empenho em lidar com tarefas ou problemas a serem resolvidos, pois “modificações de input voltados para a forma facilitam o desenvolvimento de habilidade/conhecimento linguístico, mas não necessariamente de habilidade/conhecimento pragmático”. (KUMARAVADIVELU, 2008)

Feita essa observação, deve-se frisar que a atenção para um *input* para negociação de significado e não para a forma em si, não parece interessante que se tenha uma orientação exclusiva para o significado a qual ignora a forma, pois tal prática tende a produzir falantes que, embora fluentes, tenham um nível de acuidade abaixo do seu desempenho linguístico em geral. Ao equilibrar o *input* entre forma e significado, poderia-se assim contemplar tanto o desenvolvimento da habilidade/conhecimento linguístico como a habilidade/conhecimento pragmático do aprendiz.

Ver glossário no final da Aula

### INTAKE

Ser exposto à língua-alvo, entretanto, não garante que o aprendiz vai internalizar aquilo que está tendo acesso; é por isso que Krashen trata também do insumo absorvido (*intake*), que se refere ao que será efetivamente retido no processo de aprendizagem. O autor define o conceito com a seguinte sigla:

**I**ndividual factors: age and anxiety

**N**egotiation factors: interaction and interpretation

**T**actical factors: learning strategies and communication strategies

**A**ffective factors: attitudes and motivation

**K**nowledge factors: language knowledge and metalinguage knowledge

**E**nvironmental factors: social context and educational context

Fonte: Kumaravadivelu, 2008



Leia a passagem de Krashen abaixo, retirada de *Principles and Practice in Second Language Acquisition* (2009, p.21) e responda as questões que seguem, baseando-se naquilo que estudamos nesta aula e no que você apreender do trecho a seguir.

*The input hypothesis runs counter to our usual pedagogical approach in second and foreign language teaching. As Hatch (1978a) has pointed out, our assumption has been that we first learn structures, then practice using them in communication, and this is how fluency develops. The input hypothesis says the opposite. It says we acquire by "going for meaning" first, and as a result, we acquire structure! (For discussion of first language acquisition, see MacNamara, 1972.) We may thus state parts (1) and (2) of the input hypothesis as follows:*

*(1) The input hypothesis relates to acquisition, not learning.*

*(2) We acquire by understanding language that contains structure a bit beyond our current level of competence ( $i + 1$ ). This is done with the help of context or extra-linguistic information.*

*A third part of the input hypothesis says that input must contain  $i + 1$  to be useful for language acquisition, but it need not contain only  $i + 1$ . It says that if the acquirer understands the input, and there is enough of it,  $i + 1$  will automatically be provided. In other words, if communication is successful,  $i + 1$  is provided. As we will discuss later, this implies that the best input should not even attempt to deliberately aim at  $i + 1$ . We are all familiar with syllabi that try to deliberately cover  $i + 1$ . There is*

a "structure of the day", and usually both teacher and student feel that the aim of the lesson is to teach or practice a specific grammatical item or structure. Once this structure is "mastered", the syllabus proceeds to the next one. This part of the input hypothesis implies that such a deliberate attempt to provide  $i + 1$  is not necessary. As we shall see later, there are reasons to suspect that it may even be harmful.

Thus, part (3) of the input hypothesis is:

(3) When communication is successful, when the input is understood and there is enough of it,  $i + 1$  will be provided automatically.

The final part of the input hypothesis states that speaking fluency cannot be taught directly. Rather, it "emerges" over time, on its own. The best way, and perhaps the only way, to teach speaking, according to this view, is simply to provide comprehensible input. Early speech will come when the acquirer feels "ready"; this state of readiness arrives at somewhat different times for different people, however. Early speech, moreover, is typically not grammatically accurate. Accuracy develops over time as the acquirer hears and understands more input. Part (4) of the input hypothesis is thus:

(4) Production ability emerges. It is not taught directly.

- 1) Qual é a relação entre "first learn structures and then practice" vs. "go for meaning" (vide primeiro parágrafo), e aquisição vs. aprendizagem?
- 2) O que significa  $i + 1$ ?
- 3) Qual é a meta de muitos currículos? E qual deveria ser a meta, de acordo com a hipótese de Krashen?
- 4) Qual é o papel que Krashen atribui à aprendizagem formal?
- 5) A partir do que você já leu até aqui, por qual razão Krashen usa "acquirer" em lugar de "learner"?

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Tal como na atividade de leitura em inglês da Aula 1, procure compartilhar eventuais dificuldades dessa leitura com seu/sua tutor(a).

### FILTRO AFETIVO

Outro construto de Krashen que ganha destaque aqui é a de fatores afetivos, o que resulta na Hipótese do Filtro afetivo. De acordo com Krashen, "a hipótese do filtro afetivo captura a relação entre variáveis afetivas e o processo de aquisição de segunda língua ao postular que aprendizes variam com relação à força ou nível de seus Filtros Afetivos. Aqueles cujas atitudes não são otimizadas para a aquisição da segunda língua não apenas tenderão a buscar menos *input*, como também terão um Filtro Afetivo maior ou mais forte".

Ver glossário no final da Aula

Os chamadas “variáveis afetivas” mais importantes, e portanto, mais decisivas para o quanto o *input* compreensível virá a se tornar *intake*, são motivação, auto-confiança e ansiedade. A esse respeito, numa perspectiva sociocultural, Norton faz uma importante ressalva: a de que

aprendizes podem ser definidos em termos binários como motivados ou desmotivados, introvertidos ou extrovertidos, sem que se considere que tais fatores afetivos são frequentemente socialmente construídos, mudando através do tempo e do espaço, e possivelmente coexistindo de maneiras contraditórias no interior de um só indivíduo.

Ver glossário no final da Aula

Embora, nesta unidade em particular, estejamos focando numa perspectiva da Psicolinguística quanto à aquisição de línguas, essa ressalva do campo sociocultural no tocante ao filtro afetivo parece particularmente importante para tornar a visão do construto de Krashen mais culturalmente sensível.

### MONITOR

De acordo com Krashen, a aquisição tem papel preponderante na produção do aprendiz, e a aprendizagem formal tem um papel limitado no desempenho em uma segunda língua. Isso porque apenas com tempo, foco na forma e, conhecimento de uma regra é que a acuidade de uma produção é influenciada pelo conhecimento gramatical declarativo adquirido. Assim, o papel do monitor no desempenho é condicionado a essas circunstâncias.

### HIPÓTESE DA ORDEM NATURAL

Essa hipótese postula que nós adquirimos as estruturas linguísticas de um idioma numa ordem previsível, e não necessariamente na ordem que são apresentadas de maneira formal, nas aulas de línguas; isso já foi demonstrado ao se apontar que a desinência da terceira pessoa do singular, bem como o caso genitivo (‘s) leva mais tempo para ser internalizado do que o período em que são ensinados; o mesmo tende a ocorrer com a marcação de passado de verbos regulares (-ed).

A esse respeito, Kelly (1969 apud KUMARAVADIVELU, 2006) resalta que aqueles que produzem materiais didáticos, historicamente usam três princípios básicos na organização do *input* linguístico em programas de estudos em língua estrangeira: complexidade (nível de elaboração linguística da estrutura), regularidade (frequência de ocorrência do insumo linguístico no uso da língua) e produtividade (extensão do âmbito de uso de tal insumo linguístico).

Podemos ponderar que a hipótese de Krashen da ordem natural possa vir a se realizar cognitivamente justamente de acordo menção com a com-

plexidade, regularidade e produtividade, sendo esses, possivelmente, fatores determinantes para o ritmo de aquisição/aprendizagem dos itens de uma determinada língua.

## ALGUMAS RESSALVAS SOBRE AS HIPÓTESES DE KRASHEN

Embora esta aula se desenvolva na perspectiva da cognição da SLA (*Second Language Acquisition*), é importante ressaltar, a esta altura, um aspecto realativo aos estudos socioculturais. As hipóteses de Krashen são de natureza cognitiva e vislumbram ordem estrutural e pragmática, referente assim às dimensões ideacionais e interpessoais, respectivamente (HALLIDAY, 1975), tal como estudamos na primeira aula. Existe uma terceira dimensão - a ideacional - que dá conta do caráter ideológico da linguagem, e a busca da competência comunicativa, pragmática, de um ponto de vista crítico, deve levar em consideração essa competência de ordem sociopolítica, também.

Para ilustrarmos como levar essa dimensão em consideração, analisemos o que Canagarajah, em *Reclaiming the local in language policy and practice* (2004), afirma sobre a ênfase em autenticidade de materiais no ensino de Inglês como língua adicional produzidos nos grandes centros está mal direcionado. Segundo o autor, embora eles funcionem em contextos de falantes nativos, as diferentes necessidades e expectativas de um falante de outra comunidade não deve ser ignorados na prática pedagógica. O esforço que Canagarajah menciona existir, por parte de professores, para se obter textos que sejam localmente significativos, é justamente o esforço de manter uma consciência sociopolítica na prática pedagógica da sala de aula de línguas.



### ACTIVITY

Que tal um exercício rápido para ver se você já reconhece as hipóteses de Krashen de forma sucinta? A avaliação é imediata. Mãos à obra!

Exercício Disponível em: <http://www.educ.ualberta.ca/staff/olenka.bilash/best%20of%20bilash/krashen%20quiz/krashencloze.htm>

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Compartilhe seu desempenho com seus colegas de turma e relate qual/quais conceitos foram mais difíceis de acertar, e o porquê disso.



### ACTIVITY

Qual é a aplicação das teoria de Krashen para o ensino-aprendizagem de Inglês como língua-alvo? Leia a tabela a seguir e numere as descrições de acordo com a seguinte sequência: (1) *The acquisition-learning hypothesis*. (2) *The monitor hypothesis* (3) *The natural order hypothesis* (4) *The input hypothesis* e (5) *The affective filter hypothesis*. Observe que tanto os itens da primeira como os da segunda coluna estão fora de ordem.

| EXPLANATION OF HYPOTHESIS   | APPLICATION FOR TEACHING  |
|---|---|
| According to Krashen one obstacle that manifests itself during language acquisition is the affective filter; that is a 'screen' that is influenced by emotional variables that can prevent learning. This hypothetical filter does not impact acquisition directly but rather prevents input from reaching the language acquisition part of the brain. According to Krashen the affective filter can be prompted by many different variables including anxiety, self-confidence, motivation and stress. ( ) | According to this hypothesis, teachers should be aware that certain structures of a language are easier to acquire than others and therefore language structures should be taught in an order that is conducive to learning. Teachers should start by introducing language concepts that are relatively easy for learners to acquire and then use <u>scaffolding</u> to introduce more difficult concepts. ( )              |
| This hypothesis suggests that language acquisition occurs when learners receive messages that they can understand, a concept also known as comprehensible input. However, Krashen also suggests that this comprehensible input should be one step beyond the learner's current language ability, represented as $i + 1$ , in order to allow learners to continue to progress with their language development. ( )   | According to this theory, the optimal way a language is learned is through natural communication. As a second language teacher, the ideal is to create a situation wherein language is used in order to fulfill authentic purposes. This in turn, will help students to 'acquire' the language instead of just 'learning' it. ( )   |
| According to Krashen, learners acquire parts of language in a predictable order. For any given language, certain grammatical structures are acquired early while others are acquired later in the process. This hypothesis suggests that this natural order of acquisition occurs independently of deliberate teaching and therefore teachers cannot change the order of a grammatical teaching sequence. ( )   | In any aspect of education it is always important to create a safe, welcoming environment in which students can learn. In language education this may be especially important since in order to take in and produce language, learners need to feel that they are able to make mistakes and take risks. This relates to directly to Krashen's hypothesis of the affective filter. ( )                                       |
| This hypothesis further explains how acquisition and learning are used; the acquisition system, initiates an utterance and the learning system 'monitors' the utterance to inspect and correct errors. Krashen states that monitoring can make some contribution to the accuracy of an utterance but its use should be limited. He suggests that the 'monitor' can sometimes act as a barrier as it forces the learner to slow down and focus more on accuracy as opposed to fluency. ( )                   | As an SL teacher it will always be a challenge to strike a balance between encouraging accuracy and fluency in your students. This balance will depend on numerous variables including the language level of the students, the context of language use and the personal goals of each student. This balance is also known as <u>Communicative competency</u> . ( )  |
| According to Krashen, there are two ways of developing language ability. Acquisition involves the subconscious acceptance of knowledge where information is stored in the brain through the use of communication; this is the process used for developing native languages. Learning, on the other hand, is the conscious acceptance of knowledge 'about' a language (i.e. the grammar or form). Krashen states that this is often the product of formal language instruction. ( )                          | This hypothesis highlights the importance of using the Target Language in the classroom. The goal of any language program is for learners to be able to communicate effectively. By providing as much comprehensible input as possible, especially in situations when learners are not exposed to the TL outside of the classroom, the teacher is able to create a more effective opportunity for language acquisition. ( ) |

Verifique suas respostas em <http://www.educ.ualberta.ca/staff/olenka.bilash/best%20of%20bilash/krashen.html> - quais foram os itens mais fáceis de reconhecer e classificar?

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Enquanto realiza a atividade, procure associar o que lê com tudo aquilo que definimos ao longo da aula. Sempre que necessário, retorne ao texto e releia as definições, de forma a facilitar seu reconhecimento de cada uma das hipóteses na atividade proposta.

### CONCLUSION

Esperamos que esta aula tenha servido para você compreender alguns conceitos sobre a Aquisição de Segunda Língua numa perspectiva cognitivista, a qual, quando unida à perspectiva sociocultural, se torna uma ferramenta importante para compreendermos o processo de aprendizagem de nossos alunos, bem como nossas escolhas de ensino, também.



### SUMMARY

Nesta aula, abordamos conceitos da Aquisição de Segunda Língua a partir do modelo proposto por Krashen, mais especificamente, as hipóteses de aquisição vs. aprendizagem, monitor, filtro afetivo, ordem natural e *input*.



### SELF-EVALUATION

Sou capaz de reconhecer conceitos da Aquisição de Segunda Língua a partir do modelo proposto por Krashen?



### NEXT CLASS

Na próxima aula, trataremos das principais vertentes de abordagens, métodos e técnicas disponíveis na literatura de nossa área.

### REFERENCE

- ABRAHÃO, M.H.V. **A formação e o desenvolvimento do professor de línguas** (p.155-174) In.: MACIEL, R.F.; ARAUJO, V.A. (org.). Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011.
- ANTONY, E. M. (1963). **Approach, method, technique**. English Language Teaching, 17, 63–67.
- AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Oxford: Oxford University Press, 1955.
- CANAGARAJAH, A. S. (Ed.). **Reclaiming the local in language policy and practice**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2004
- \_\_\_\_\_, **S. Lingua franca English, multilingual communities, and language acquisition**. The Modern Language Journal, 91, Focus Issue, p.923-939, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Foreword**, p.ix-xiii. In: CLEMENTE, Angeles & HIGGINS, M. J. Performing English with a postcolonial accent: ethnographic narratives from Mexico. London: The Tufnell Press, 2008.
- CLEMENTE, Angeles et al, **A call for a critical perspective on English teaching in Mexico**. MEXTESOL Journal, Volume 30, number 2, 2006.
- Fairclough, N. **Critical discourse analysis: The critical study of language**. London: Longman, 1995
- GARCEZ, Pedro. **A organização da fala-em-interação na sala de aula: controle social, reprodução de conhecimento, construção conjunta de conhecimento**. Caleidoscópio, v. 4, n. 1, p.66-80, jan/abr 2006.
- \_\_\_\_\_; SCHLATTER, M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim, RS: Edlebra, 2012. v. 1
- HALLIDAY, M. A. K. **Language as a social semiotic**. London: Arnold, 1978
- HALU, C.H. **Formação continuada de formadores de professores: a experiência das tutoras de inglês do NAP-UFPR**. In.: JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.Z.; HALU, R.C. (orgs.). Formação “Desformatada”: Práticas com Professores de Língua Inglesa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- HYMES, D. **On communicative competence**. In J. Pride & J. Holmes (Eds.),

- Sociolinguistics: Selected readings. Harmondsworth, England: Penguin Books, 1972
- JORDÃO, C.M.; MARTINEZ, J.Z.; HALU, R.C. (orgs.). **Formação “Desformatada”**: Práticas com Professores de Língua Inglesa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- \_\_\_\_\_. **ILA - ILF - ILE - ILG**: quem dá conta? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982014000100002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982014000100002&script=sci_arttext&tlng=pt) (acesso em 03 de outubro de 2016)
- KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. New York: Pergamon Press, 1982
- KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching**: from method to postmethod. New Jersey/London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.
- LARSEN-FREEMAN, D; ANDERSON, M. **Techniques and principles in language teaching**. Oxford: Oxford press, 2008
- MATTOS, A.M.A. **Ensino de Inglês como Língua Estrangeira na Escola Pública**: Letramentos, Globalização e Cidadania. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.
- MOITA LOPES, J.P. **Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia lingüística para tempos híbridos**. DELTA, v.24, n.2, p. 1-15, 2008
- PAIVA, V.L.M. de O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics**: a critical introduction. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2001
- \_\_\_\_\_. **Workshop on Critical Applied Linguistics**. Universidad Autónoma “Benito Juárez” de Oaxaca, Oaxaca, México, 2005
- In: CLEMENTE, A. et.al., A call for critical perspective on English teaching in Mexico. MEXTESOL Journal, v. 30, n. 2, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Language as a local practice**. USA and Canada: Routledge, 2010.
- RICHARDS, J.C.; RODGERS, T. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1986
- SILVA, T. T. (organizador). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2003, 133p.
- SILVA, V.L.T.S. **Competência comunicativa em língua estrangeira**: que conceito é esse? disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/4498/3297> (acesso em 29 de outubro de 2016)
- STELLA, P.R.; ZACCHI, V. J. (orgs.). **Novos letramentos, formação de professores e ensino de línguas inglesa**. Maceió, AL: Edufal, 2014.
- WIELEWICKI, V.H.G.; ZACCHI, V.J.; **Letramentos e mídias**: músicas televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura.

## GLOSSÁRIO

**“Outras maneiras de descrever aquisição incluem aprendizagem implícita, aprendizagem informal, e aprendizagem natural”:**

No original: “Other ways of describing acquisition include implicit learning, informal learning, and natural learning”.

**“O desenvolvimento de competência em uma segunda língua requer não sistematização de input linguístico ou maximização de prática planejada, e sim a criação de condições em um esforço para lidar com comunicação”:**

No original: “the development of competence in a second language requires not systematization of language inputs or maximization of planned practice, but rather the creation of conditions in an effort to cope with communication” (p. 1).

**Filtro Afetivo maior ou mais forte:**

No original: “The Affective Filter hypothesis captures the relationship between affective variables and the process of second language acquisition by positing that acquirers vary with respect to the strength or level of their Affective Filters. Those whose attitudes are not optimal for second language acquisition will not only tend to seek less input, but they will also have a high or strong Affective Filter”

**...Coexistindo de maneiras contraditórias no interior de um só indivíduo:**

No original: “learners can be defined in binary terms as motivated or unmotivated, introverted or extroverted, without considering that such affective factors are frequently socially constructed, changing across time and space, and possibly coexisting in contradictory ways within a single individual.”